

# DEFLATORES

- Para a análise dos rendimentos ao longo do tempo é preciso deflacionar os valores por um índice de preços.
- Diferentes deflatores podem produzir resultados e tendências bastante diferentes, mesmo para períodos não muito extensos.

TABELA A.3

## Valores para Deflacionar Rendas do Censo

Ano	Deflator	Conversor
1960	0,0000000000000007	2750000000000
1970	0,0000000000000264	2750000000000
1980	0,000000000005778	2750000000000
1991	0,000067602304350	2750000
2000	0,902716061809642	1

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do INPC do IBGE e do IGP do MTb.

Notas:

1 Centrado aproximadamente no dia 1 através de média geométrica.

2 Ajustado por 1,2225 a partir de julho de 1994.

3 Janeiro de 2002 = 1.

Fonte: Corseuil e Foguel 2002, p.7.

# EXEMPLOS DE DEFLATORES PARA AS PNADs

TABELA A.2

## Valores para Deflacionar Rendas da PNAD

Ano	Semana de referência	Deflator	Conversor
1976	27/11 a 28/11	0,000000000001079	2,75E+12
1977	24/10 a 30/10	0,000000000001483	2,75E+12
1978	22/10 a 28/10	0,000000000002140	2,75E+12
1979	22/10 a 28/10	0,000000000003475	2,75E+12
1981	08/11 a 14/11	0,000000000013334	2,75E+12
1982	26/09 a 18/12	0,000000000026766	2,75E+12
1983	25/09 a 01/10	0,000000000065943	2,75E+12
1984	23/09 a 29/09	0,000000000192217	2,75E+12
1985	22/09 a 28/09	0,000000000607904	2,75E+12
1986	28/09 a 04/10	0,000000001203635	2,75E+09
1987	27/09 a 03/10	0,000000004816120	2,75E+09
1988	25/09 a 01/10	0,000000039203417	2,75E+09
1989	24/09 a 30/09	0,000000538978816	2750000
1990	22/09 A 29/09	0,000016127021500	2750000
1992	20/09 A 26/09	0,000996220714691	2750000
1993	19/09 A 25/09	0,020603196168733	2750
1995	24/09 A 30/09	0,660255917126606	1
1996	22/09 a 28/09	0,742170713793660	1
1997	21/09 a 27/09	0,774350502862535	1
1998	20/09 A 26/09	0,798136175968766	1
1999	19/09 A 25/09	0,849501390026204	1
2001	23/09 a 29/09	0,975438363435539	1

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do INPC do IBGE e do IGP do MTb.

Notas:

1 Centrado aproximadamente no dia 1 através de média geométrica.

2 Ajustado por 1,2225 a partir de julho de 1994.

3 Janeiro de 2002 = 1.

Fonte: Corseuil e Foguel 2002, p.7.

# ÍNDICES DE CUSTO DE VIDA

- Os índices de custos de vida e de preços ao consumidor são indicadores econômicos que expressam a variação média dos preços de um conjunto de produtos e serviços consumidos pelas famílias (INPC do IBGE; ICV do DIEESE; IPC da FIPE/USP; IGP da FGV).
- Indicam o nível médio da inflação observada no país ou região.
- Esses índices são relevantes para o monitoramento da conjuntura social, porque as variações de preços apresentam impacto sobre o poder aquisitivo dos rendimentos familiares.
- A parcela da população mais afetada pela inflação é aquela próxima aos limiares da indigência e pobreza.

## **INDICADOR DE POBREZA COMO CARÊNCIAS MÚLTIPLAS**

– A proporção de pobres, carentes ou excluídos corresponde à parcela de população que não tem ou dispõe, sob certos “critérios normativos”, de nível suficiente de escolaridade, acesso a políticas de saúde, habitação adequada, trabalho regular...

– Esses indicadores oferecem uma visão estrutural da questão da pobreza, e são usados para formulação de políticas de superação efetiva da situação de pobreza:

\* Permitem atuar nos diferentes aspectos determinantes do problema.

\* Possibilitam focalizar com precisão os programas em públicos-alvo desvantajados.

## OBSERVAÇÕES SOBRE INDICADOR DE POBREZA COMO CARÊNCIAS MÚLTIPLAS

- Há questões polêmicas para definir os critérios normativos para atribuição da situação de carência.
- Exige o levantamento de um grande conjunto de informações, que possam ser desagregados espacialmente em unidades geográficas menores (municípios e setores censitários, por exemplo).
- Proporção da população com necessidades básicas insatisfeitas:

$$\frac{\textit{Pop. _ carente _ em _ um _ ou _ mais _ aspectos}}{\textit{População _ total}} * 100$$